

INTERDISCIPLINAR

REVISTA DE ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA

Ano VIII, V.19, nº 01

Jul./dez. 2013

ISSN 1980-8879

Volume temático:

Transculturalidade, Linguagem e Educação

Copyright "©" Todos os *direitos são reservados* aos seus respectivos autores.

CONSELHO EDITORIAL

PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES
PROF^ª. DR^ª. LEILANE RAMOS DA SILVA
PROF^ª. DR^ª. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG
PROF^ª. DR^ª. CHRISTINA RAMALHO

CONSELHO CONSULTIVO

PROF. DR. ANTÔNIO DE PÁDUA – UEPB
PROF^ª. DR^ª. ANA LEAL CARDOSO – UFS
PROF. DR. ARMANDO GENS - UERJ/UFRJ
PROF. DR. AFONSO HENRIQUE FÁVERO – UFS
PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES – UFS
PROF^ª. DR^ª. EDAIR MARIA GORSKI – UFSC
PROF. DR. EDSON CARLOS ROMUALDO - UEM
PROF. DR. EDUARDO DUARTE - UFMG/UEP
PROF^ª. DR^ª. ELIANE CAMPELLO - FURG
PROF^ª. DR^ª. ELÓDIA XAVIER – UFRJ
PROF^ª. DR^ª. GESSILENE S. KANTHACK – UESC
PROF^ª. DR^ª. LEILANE RAMOS DA SILVA – UFS
PROF^ª. DR^ª. LÚCIA ZOLIN – UEM
PROF^ª. DR^ª. MARIA ALICE TAVARES – UFRN
PROF^ª. DR^ª. MARIA ISABEL EDOM – UNB
PROF^ª. DR^ª. MARIA JOSÉ BARBOSA - University of Iowa
PROF^ª. DR^ª. MARIA LÚCIA DAL FARRA - CNPQ
PROF^ª. DR^ª. MÁRLUCE COAN – UFC
PROF. DR. ONIREVES M. DE CASTRO – UFPB
PROF^ª. DR^ª. ORNELE LÚCIA SABOIA CARVALHO – UNB
PROF. DR. OSMAR MOREIRA DOS SANTOS – UNEB
PROF^ª. DR^ª. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG – UFS
PROF^ª. DR^ª. ROSVITHA FRIESEN BLUME – UFSC

Ficha Catalográfica

161r Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura.
Desde jul/dez de 2006.
Ano VIII, v. 19, nº 01 - jul./dez. 2013 | Volume temático: Transculturalidade,
Linguagem e Educação
Itabaiana: Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP),
2013; 19 cm Semestral.
Organizadores: Walkyria Monte Mór; Vanderlei J. Zacchi.

Publicação interdisciplinar na área de Letras
(UFS). ISSN 1980-8879.
1. Lingüística. 2. Literatura. 3. Literatura brasileira. I. Editor.

CDU 811:82(8) (05)

As informações contidas nos textos publicados por esta Revista são de responsabilidade de seus autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Campus Professor Alberto Carvalho
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
Av. Vereador Olimpio Grande s/n
Bloco C - Itabaiana – Sergipe
Telefone: (79) 3432-8220

Sumário

- 8 APRESENTAÇÃO**
Walkyria Monte Mór
Vanderlei J. Zacchi.
- 13 UM MERGULHO NO HUMOR INDÍGENA: A LEITURA DOS CONTOS DE THOMAS KING E O ENSINO DA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA**
Rubelise da Cunha
- 23 DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA E ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE: CULTURA DA CONVERGÊNCIA E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL**
Vera Helena Gomes Wielewicki
- 41 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA AFRICANA PARA A DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS ESCOLARES NO BRASIL**
Michely Peres de Andrade
- 53 TRANSNATIONAL ZONES OF CONTACT AND CRITICAL LITERACY: EDUCATIONAL USES OF THE IMMIGRATION MUSEUM**
Joel Austin Windle
- 71 TRANSCULTURALIDADE, TRANSFORMAÇÃO: A RELAÇÃO DOS FÃS E DOS ESTUDANTES COM A LITERATURA**
Patrícia Trindade Nakagome
Raquel Yukie Murakami
- 87 O QUE (AINDA) PODEM AS CARTAS?**
Suzane Lima Costa
- 99 REPRESENTAÇÕES SOBRE O CONTEXTO MULTILÍNGUE DA SURDEZ**
Ivani Rodrigues Silva
Kate M.Oliveira Kumada
- 115 AS MINHAS PALAVRAS E AS PALAVRAS DO OUTRO: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA SOBRE A LÍNGUA QUE ENSINAM**
Paulo Rogério Stella
- 129 TEACHERS' REPRESENTATIONS ABOUT GENDER AND DIVERSITIES IN AN ONLINE DISCUSSION FORUM**
Dánie Marcelo de Jesus

143 TRADUÇÃO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LINGUAGEM VISUAL

Souzana Mizan

155 DESENVOLVIMENTO DA REFLEXIVIDADE DE PROFESSORES (EM FORMAÇÃO) EM UMA REUNIÃO PEDAGÓGICA

Marlene de Almeida Augusto de Souza

169 POESIA DE CORDEL E LETRAMENTO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A APROXIMAÇÃO DE DIFERENTES CULTURAS E LINGUAGENS

Renata Caleffi

Cláudio José de Almeida Mello

185 VISÕES SOBRE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA SALA DE PROEJA: UM ESTUDO DE CASO

Vinícius Carvalho Pereira

Vanessa Hiroko Kusano

APRESENTAÇÃO

Este número especial, dedicado aos estudos sobre transculturalidade, linguagem e educação, está vinculado a outros dois eventos. Em primeiro lugar, dá continuidade a discussões iniciadas no âmbito do GT homônimo da Anpoll. Em segundo lugar, é resultado também do I Simpósio Transculturalidade, Linguagem e Educação, realizado na Universidade Federal de Sergipe entre 17 e 19 de junho de 2013. O objetivo desta proposta foi agregar trabalhos transdisciplinares que abordassem a educação com base nos pressupostos da diversidade. A noção de transculturalidade se aplica a uma ampla gama de fenômenos sociais. Ao associá-la às noções de educação e linguagem, procuramos abordar as relações conflituosas entre diferentes culturas e linguagens e as consequentes implicações no âmbito do ensino e da aprendizagem. Deve-se ressaltar que diferença, nesse caso, refere-se não apenas ao contato com línguas, culturas e literaturas provenientes de outros países, mas principalmente ao contato entre as diversas variantes no interior do Brasil. Dessa forma, o que se busca com este número especial da revista *Interdisciplinar* é fomentar a discussão em torno das noções de transculturalidade, linguagem e educação, levando-se em consideração os diversos contextos em que elas se aplicam e se entrecruzam socialmente.

Dando início a este número especial, o artigo “Um mergulho no humor indígena: a leitura dos contos de Thomas King e o ensino da literatura de língua inglesa”, de Rubelise da Cunha, procura demonstrar, a partir de uma perspectiva transcultural, o potencial transformador do estudo das narrativas indígenas nos cursos de literaturas de língua inglesa por meio da análise de dois contos do escritor canadense Thomas King. Na sequência, temos outro artigo dedicado ao ensino de literatura: “Desafios da leitura literária e ensino na contemporaneidade: cultura da convergência e possibilidades de inclusão social”, de Vera Helena Gomes Wielewicki, que analisa a série literária infanto-juvenil *Origami Yoda* (2010-2012), do escritor estadunidense Tom Angleberger. A partir da perspectiva da cultura da convergência e da multimodalidade, o texto sugere que o trabalho com produtos culturais contemporâneos pode abrir espaços para epistemologias que não privilegiam o texto escrito linear como forma de produção e circulação de conhecimento apenas.

O terceiro artigo, “A contribuição da literatura africana para a descolonização dos currículos escolares no Brasil”, de Michely Peres de Andrade, propõe realizar breves reflexões sociológicas sobre a importância da literatura africana nas salas de aula brasileiras. A inserção dos textos literários africanos nos currículos visa à renovação do repertório educacional e à valorização da negritude, compreendida e trabalhada com os alunos a partir de uma perspectiva anti-essencialista. Na sequência, Joel Austin Windle, em “Transnational zones of contact and critical literacy: educational uses of the immigration museum”, analisa os pressupostos pedagógicos de museus da imigração como espaços educacionais importantes para a formação transcultural. A partir daí, ele mostra como educadores podem fazer uso dos recursos físicos e virtuais que os museus oferecem para uma abordagem crítica dos relatos históricos de conflitos e contatos transculturais.

Em “Transculturalidade, transformação: a relação dos fãs e dos estudantes com a literatura”, Patrícia Trindade Nakagome e Raquel Yukie Murakami propõem discutir as dificuldades do ensino de literatura na contemporaneidade a partir das possíveis contribuições que a “cultura do fã” é capaz de oferecer ao espaço escolar. Em contraposição à dificuldade de formação de leitores autônomos vivenciada pelos docentes, elas propõem um trabalho com textos conhecidos como *fanfictions*, que envolvem jovens entusiasmados com o exercício da leitura crítica e da escrita criativa. Com o instigante título: “O que (ainda) podem as cartas?”, Suzane Lima Costa discute a noção de correspondência como práxis política para a autoformação do pesquisador em campo. Nele, utilizando-se de uma carta escrita para experiências auto/etno/biográficas vividas em campo, a autora analisa como a escrita de cartas pode promover o descentramento do eu-remetente-destinatário tanto quem a escreve, quanto quem a lê.

Os três artigos seguintes abordam as representações em diferentes contextos. No primeiro deles, “Representações sobre o contexto multilíngue da surdez”, Ivani Rodrigues Silva e Kate M. Oliveira Kumada refletem sobre representações de língua(s) no contexto da surdez no qual certas variedades linguísticas se tornam invisíveis e outras se destacam. Essa reflexão é fruto de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas com surdos e intérpretes de diferentes regiões do Brasil, que visava mapear as diferentes representações acerca das variedades linguísticas/diferentes línguas em contato que habitam o contexto multilíngue da surdez. No segundo, “As minhas palavras e as palavras do outro: um

estudo sobre as representações de professores de inglês da escola pública sobre a língua que ensinam”, Paulo Rogério Stella discute a formação docente no estado de Alagoas com base em falas de professores de língua inglesa de escolas públicas. O autor observa uma contradição na referência à noção global-local nas representações de língua trabalhadas nas escolas: para os investigados, há engajamento do global com o local em suas práticas; segundo os dados, nessas práticas há dominação do global sobre o local, numa concepção homogeneizante de língua e cultura. O terceiro focaliza os gêneros e as diversidades sob o título: “Teachers’ representations about gender and diversities in an online discussion forum”. Neste, Dánie Marcelo de Jesus discute resultados de uma investigação realizada em um curso de formação continuada em ambiente on-line. Focalizando a temática homoerótica, o pesquisador analisa as representações que professores de diferentes disciplinas têm sobre gênero e diversidade. Como resultado, aponta a necessidade de que programas de formação docente incluam o tópico em questão em seus currículos, assim voltando-se para uma preparação condizente com as questões sociais e culturais da atualidade.

Souzana Mizan também discute as temáticas da sexualidade e das representações, porém com enfoque na construção da identidade sexual do sexo feminino subalterno. Seu artigo “Tradução cultural na construção e interpretação da linguagem visual” analisa as fotografias das mulheres pertencentes ao grupo étnico Lisu na revista *National Geographic*. Essas mulheres são retratadas com seios nus, numa representação tribal que em muito difere do retrato da nudez da mulher ocidental. Para a autora, esse conceito abala as noções hegemônicas de representação por reescrever a relação entre o olhar do fotógrafo, o sujeito representado e o espectador.

O artigo “Desenvolvimento da reflexividade de professores (em formação) em uma reunião pedagógica”, de Marlene de Almeida Augusto de Souza, discute os encaminhamentos adotados pela supervisora-pesquisadora durante uma reunião pedagógica visando ao desenvolvimento da reflexividade dos professores de um curso de inglês para a comunidade. A análise, feita com base em pesquisas sobre letramento crítico, constatou que as perguntas feitas pela supervisora-pesquisadora contribuíram para que os professores refletissem criticamente sobre novos caminhos nas suas práticas pedagógicas, proporcionando a reflexividade.

Na sequência, Renata Caleffi e Cláudio José de Almeida Mello procuram construir alternativas para articular a leitura literária a situações de prática social,

utilizando estratégias de leitura como parte do desenvolvimento de capacidades implicadas no processo de letramento. Em “Poesia de cordel e letramento: estratégias de leitura para a aproximação de diferentes culturas e linguagens”, os autores propõem reflexões sobre concepções e práticas de leitura, seguidas de proposta de atividade com literatura de cordel, que permite ao aluno a aproximação com culturas diversas. Por fim, “Visões sobre diversidade linguística na sala de Proeja: um estudo de caso”, de Vinícius Carvalho Pereira e Vanessa Hiroko Kusano, analisa a possibilidade de a diversidade linguística constituir uma barreira ao aprendizado dos alunos de Proeja. Os resultados indicam divergências de opinião quanto ao impacto da diversidade linguística nas relações de ensino-aprendizagem e sugerem uma reprodução, na escola, das relações de poder que fundam o preconceito linguístico na sociedade.

Que os artigos promovam bons debates e tragam boas reflexões e *insights!*

Profa. Dra. Walkyria Monte Mór – USP

Prof. Dr. Vanderlei J. Zacchi – UFS

Coordenadores do GT da ANPOLL

“Transculturalidade, Linguagem e Educação”, 2012-2014

